

**O PENSAMENTO LINGÜÍSTICO
DE CARL FR. PH. VON MARTIUS (1794–1868)
E O IDIOMA NACIONAL NO BRASIL OITOCENTISTA**

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

RESUMO

Carl Fr. Ph. von Martius (1794–1868) registrou, como filólogo, em suas diversas obras, a diversidade linguística no Brasil oitocentista, sobretudo em relação às línguas indígenas em contato com o idioma nacional, destacando-se os *Glossaria Linguarum Brasiliensium* (1863), obra plurilíngue, publicada em português, alemão, latim sobre línguas indígenas no Brasil. Em relato biográfico, escrito por Ignaz Urban em latim científico, há o registro dos topônimos brasileiros referentes aos pontos de visita e de estadia de Carl Fr. Ph. von Martius no Brasil. Analisaremos, em nossa apresentação, o relato do ano de 1820 de sua expedição que percorreu o Brasil, quando visitou a região Norte do Brasil, evidenciando os topônimos de língua portuguesa que foram latinizados pelo naturalista alemão, na obra *Flora Brasiliensis* (1904). Por fim, debateremos o pensamento linguístico de Carl Fr. Ph. von Martius, à luz da Historiografia Linguística, a partir do princípio teórico de contextualização, como modelo proposto por Konrad Koerner, buscando evidenciar as influências de Martius nos círculos acadêmicos oitocentistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado em 1838.

Palavras-chave:

Filologia. Estudos Culturais. Historiografia Linguística. Carl Fr. Ph. von Martius.

ABSTRACT

Carl Fr. Ph. von Martius (1794–1868) recorded as a philologist in his works the linguistic diversity in nineteenth-century Brazil, especially in relation to indigenous languages in contact with the national language. He wrote the *Glossaria Linguarum Brasiliensium* (1863), a plurilingual work, published in Portuguese, German, Latin on indigenous languages in Brazil. In a biographical account, written by Ignaz Urban in scientific Latin, there is a record of Brazilian toponyms referring to Carl Fr. Ph. Von Martius' points of visit and stay in Brazil. I will analyze, in my paper, the 1820 account of his expedition that toured Brazil, when he visited the northern region of Brazil, the Amazon, highlighting the Portuguese speaking toponyms that were Latinized by the German naturalist in *Flora Brasiliensis* (1904). Finally, I will discuss the linguistic thought of Carl Fr. Ph. Von Martius, in the light of Linguistic Historiography, based on the theoretical principle of contextualization, as proposed by Konrad Koerner (1996), seeking to highlight the influences of Martius in the nineteenth century academic circles of the Historical and Geographical Institute of Brazil (IHGB), founded in 1838.

Keywords:

Philology. Cultural Studies. Linguistic Historiography. Carl Fr. Ph. Von Martius.

1. Introdução: os princípios teóricos de Konrad Koerner para a Historiografia Linguística

Os principais modelos teóricos para a Historiografia Linguística (HL) são as obras de Pierre Swiggers e de Konrad Koerner, enquanto o campo teórico da História das Ideias Linguísticas (HIL) tem seu apoio no pensamento linguístico de Sylvain Auroux. No presente artigo, nos valem do modelo teórico proposto por Konrad Koerner para a descrição e análise do pensamento linguístico de Carl Friedrich Phillip von Martius (1794–1868), que legou à posteridade obras filológicas sobre as línguas indígenas no Brasil, sendo a mais representativa o conjunto intitulado *Glossaria Linguarum Brasiliensium* (Glossários das línguas brasileiras) de 1863. Analisamos a contextualização do pensamento linguístico de Carl von Martius.

Konrad Koerner apresenta os princípios de contextualização, imanência e adequação teórica como modelo de descrição e análise do pensamento linguístico. Os três princípios têm a função de organizar a análise de um determinado texto com reflexões metalinguísticas, o que pode se desenvolver na descrição de metatermos empregados pelo autor analisado. As obras de Carl von Martius sobre o Brasil oitocentista possuem reflexões metalinguísticas, sobre diversos aspectos, das línguas indígenas ao idioma nacional, à formação de linguistas no Brasil oitocentista, dada a formação filológica do autor e sua visão de mundo iluminista, desenvolvida em círculos acadêmicos germânicos oitocentistas, o que é tema central na contextualização de sua obra.

Em artigo publicado em 1996, o filólogo alemão Konrad Koerner elenca três princípios para a análise historiográfica: contextualização, imanência e adequação teórica. Articulados entre si, esses três princípios podem nortear a pesquisa na HL, que objetiva o desenvolvimento de uma narrativa meta-historiográfica para a descrição e análise do pensamento linguístico. Por serem princípios norteadores, não se desenvolvem como conceitos delimitados e servem como orientação para a narrativa meta-historiográfica (KOERNER, 1996; DINIZ; DINIZ, 2017).

O ‘princípio de contextualização’ está relacionado ao conceito de ‘clima intelectual’ (*climate of opinion*), isto é, ao próprio contexto em que determinado texto foi produzido e circulou. O contexto histórico é um dado descrito em perspectiva interdisciplinar, em que elementos como a análise cultural e social se fazem importantes para situar o documento analisado. Informações como o histórico da edição, o lugar e data

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

em que um determinado texto foi transmitido, são dados importantes para contextualizar a obra, assim como se faz necessária na etapa de contextualização uma análise de seu prefácio, sumário e outros elementos de referência. O conceito de autoria é interessante no sentido de se buscar analisar o pensamento linguístico de determinada época.

Já o ‘princípio de imanência’ é a própria interpretação crítica do documento em seu contexto de produção. Dessa forma, o trabalho historiográfico busca aquilatar e evidenciar, em uma perspectiva hermenêutica, o sentido do texto relacionando-o à sua época. O trabalho historiográfico é muito próximo ao da exegese filológica, no sentido de restaurar a imanência da obra em sua época, averiguando, por exemplo, se determinado texto teve impacto no pensamento linguístico de sua época, se foi uma obra marginal ou como influenciou no desenvolvimento científico. O fenômeno a ser observado na HL é sempre o fato linguístico, e o princípio de imanência tem por finalidade a descrição e análise do pensamento linguístico em uma reflexão metalinguística.

Por fim, o princípio de ‘adequação teórica’ é o trabalho de reconstrução do texto a fim de o tornar compreensível ao leitor contemporâneo. Nesse aspecto, abarca a prática filológica, desde a transcrição, a tradução, a ecdótica, a crítica textual e o processo de reedição, para que o texto se reinsira nos Estudos de Linguagem, como objeto da HL. A adequação teórica também se organiza pela análise de metatermos, estabelecimento de glossários e índices para análise das obras investigadas. O processo de trazer textos históricos com reflexões metalinguísticas ao debate contemporâneo é objetivo da HL, na medida em que a disciplina permite descrever e analisar o pensamento linguístico de épocas diversas, o que nos auxilia a reflexões metalinguísticas sobre a função dos Estudos de Linguagem na época atual, dentro do desenvolvimento da ciência desde a sua origem.

O círculo acadêmico em que se desenvolveu o pensamento linguístico de Carl Friedrich Phillip von Martius é aquele relativo à produção científica do mundo de língua alemã do início a meados do século XIX, época da fundação da Universidade Humboldt de Berlim, das obras de Grimm e dos irmãos Humboldt. O círculo intelectual a que Martius pertencia estava relacionado à Academia de Ciências da Baviera. Ainda que sua formação fosse de médico, com especialidade em botânica, possuía formação filológica e produziu obras no campo das línguas indígenas do Brasil. Consta que possuía vínculos de amizade com Jakob Grimm e Goethe, além de manter contato com círculos intelectuais do

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), desde 1838, ano de fundação do instituto. A principal obra com reflexões metalinguísticas de Martius é, certamente, o conjunto de glossários de línguas indígenas reunidos sob o título de *Glossaria Linguarum Brasiliensium* (1863).

2. *Reise in Brasilien, a partida de Trieste em 1817: o império multicultural dos Habsburgos*

O relato de Carl von Martius, na obra *Reise in Brasilien* (1823), antes de sua partida da Europa para o Brasil, em 1817, é interessante do ponto de vista da contextualização de seu pensamento linguístico, pelo fato de apresentar suas observações e impressões em diversas culturas, o que poderia guiar a sua percepção e observação da sociedade brasileira oitocentista. Tendo embarcado em Trieste, porto do multicultural Império Austríaco, administrado pelos Habsburgos, o naturalista bávaro relata suas impressões sobre uma sociedade europeia calcada pela diversidade étnica, em que gregos, itálicos, sobretudo venezianos e alemães convivem. Outro fator relevante é notar a importância dos portos para o desenvolvimento do comércio, tendo em vista que relata Trieste como uma das principais áreas de trocas comerciais com as sociedades do Levante, no também chamado oriente próximo.

Essa visão de uma sociedade multicultural, a partir de uma descrição do Império Austríaco, sob os Habsburgos no século XIX, poderia ter influenciado na visão que Martius teria sobre o Brasil, entre 1817 e 1820. Inclusive as relações interculturais estabelecidas entre Brasil, Portugal e Áustria, com o casamento entre D. Leopoldina de Habsburgo e D. Pedro de Alcântara, poderiam ter influenciado também na constituição de uma sociedade multicultural no Brasil oitocentista, o que Martius registraria em outras obras, além da *Reise in Brasilien*. Uma sociedade multicultural só poderia se estabelecer como plurilíngue, e nesse aspecto podemos compreender a motivação que levou Martius a optar pelo metatermo ‘línguas brasileiras’ ao se referir às línguas que atualmente são classificadas como indígenas.

O Brasil oitocentista tem como principal marco inicial a transferência da corte e a ‘abertura dos portos às nações amigas’ em 1808, o que insere uma sociedade antes colonial abruptamente em um processo de interações culturais e linguísticas. Além da influência portuguesa e inglesa, devido às navegações e ao cenário político europeu, a chegada de D. Leopoldina de Habsburgo ao Brasil marca o estreitamento de relações entre

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

o Brasil e a Europa, principalmente a de língua alemã, após o Congresso de Viena de 1815. Dessa forma, não se pode falar em processo de descolonização do Brasil, na época de Carl von Martius, tendo em vista que o Brasil integrava o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, ainda absolutista, até a Independência de 1822 e a transição para uma monarquia constitucional parlamentar, com a Constituição de 1824.

Vejamos o breve relato de Martius, anteriormente à sua partida, escrito ainda em Trieste, à época território austríaco, sob administração dos Habsburgos, no relato nos interessa a visão de uma Europa multicultural:

Triest, die Hauptstadt Illyriens, ist, durch seine Lage am adriatischen Meerbusen, eine der wichtigsten italienischen Seestädte für den levantischen Handel. Die alte Stadt ist längs des Abhanges eines Berges, worauf das Castell steht, die neue am Ufer des Meeres gebaut; letztere besteht aus einigen schönen Strassen mit grossen Häusern zunächst einem Canal, auf welchem die Kaufmannsgüter bequem vom Meere bis ins Innerste der Stadt geführt werden. Die Einwohner sind von griechischer, illyrischer, italienischer, grösstentheils aber von deutscher Abkunft. Der Markt, reich an den trefflichsten Südfrüchten, so wie an den sonderbarsten Erzeugnissen des Meeres, beurkundet durch den Zusammenfluss der Producte des Südens und des Nordens die glückliche Lage dieser Stadt. Obgleich sich nahe an ihr, und zwar gegen Norden, ein hoher Berg erhebt, ist doch der Hafen nicht hinreichend vor Winden gesichert, und die Kälte bisweilen empfindlich. Der warme Sirocco, welcher manchmal von Africa herweht, ist sehr betäubend und nicht selten Ursache von Krankheiten. Zur Zeit unserer Ankunft war die Vegetation beinahe noch erstarrt, und kaum fand man auf dem kahlen Boden ausser Helleborus hyemalis, Crocus reticulatus, Primula acaulis eine Spur des herannahenden Frühlings. Das Meer bot jedoch eine reichere Ausbeute an Thieren und Seepflanzen dar, welche, nebst den auf der bisherigen Reise gemachten Sammlungen und den hier von Kennern erhaltenen Insecten, nach München an das Naturalienkabinet abgesendet wurde. In dem Gasthofs, wo wir abgestiegen waren, ergriff uns schmerzlich die Nachricht, welche wir nach den ersten Tagen unseres Aufenthaltes vernahmen, dass das von uns bewohnte Zimmer dasselbe sey, in welchem WINKELMANN einst seinen Tod fand. Wir waren hier Nachbarn des Commandanten beider Fregatten, NICOLA DE PASQUALIGO, Nobile di Venezia, eines eben so sehr durch allgemeine Bildung und nautische Kenntnisse als durch Muth und Entschlossenheit, die er im letzten Kriege bewährt hatte, ausgezeichneten Seemannes. Er führte uns sogleich in unseren künftigen Wohnort, die Fregatte Austria, welche nebst der Augusta im Arsenal von Venedig erbaut und ausgerüstet, nach den Befehlen des k. k. österreichischen Hofes die Bestimmung hatte, den grössten Theil der Grossbothschaft und der Gesandtschaft am brasilianischen Hofe, die Mitglieder der naturforschenden Expedition und einige Abgeordnete für den, mit Brasilien zu eröffnenden, Handelsverkehr aufzunehmen, so wie die für letzteren Zweck herbeigeschafften österreichischen Handelsartikel zu laden. Die Officiere und

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Mannschaft waren zum Theil Deutsche meistens aber Venezianer (SPIX & MARTIUS, 1823, p. 10-11).

Tradução

Trieste, a capital da Ilíria, devido à sua localização no mar Adriático, é uma das cidades marítimas italianas mais importantes para o comércio na região do Levante. A antiga cidade fica ao longo da encosta de uma montanha, onde fica o castelo, já a cidade nova foi construída às margens do mar. Esta última consiste em algumas ruas bonitas, com casas grandes, de onde se vê primeiro um canal, pelo qual as mercadorias dos comerciantes são convenientemente conduzidas do mar para a parte central da cidade. Seus habitantes são gregos, ilírios, italianos, mas, sobretudo, encontram-se os de origem alemã. O mercado, enriquecido pelas melhores frutas tropicais, bem como pelos mais exóticos frutos do mar, testemunha a posição privilegiada desta cidade, através da confluência dos produtos do sul e do norte. Embora uma montanha alta se erga perto dela, e em direção ao norte, o porto não é adequadamente protegido dos ventos, assim o frio às vezes é intenso. O quente vento *Sirocco*, que às vezes sopra, vindo da África, tem um efeito bem anestesiante e raramente é causa de doenças. No momento da nossa chegada, a vegetação estava quase congelada e dificilmente era possível encontrar um rastro de primavera, se aproximando do solo árido, exceto pela presença de algumas plantas como *Helleborus hyemalis*, *Crocus reticulatus*, *Primula acaulis*. O mar, no entanto, oferecia uma diversidade mais rica de animais e plantas marinhas, que, além das coleções feitas na viagem anterior e dos insetos preservados aqui pelos conhecedores, foram enviadas a Munique para o Gabinete de História Natural. Na pousada, onde repousamos, fomos dolorosamente apreendidos pelas notícias, que ouvimos após os primeiros dias de nossa estadia, de que o quarto habitado por nós era o mesmo em que Winkelmann conheceu sua morte. Éramos vizinhos do comandante das duas fragatas, Nicola de Pasqualigo, *Nobile di Venezia*, distinto navegante, tanto por sua educação geral e conhecimento náutico, como por sua coragem e determinação, que ele provara na última guerra. Ele imediatamente nos levou à nossa elegante residência, a fragata Áustria, que, além da Augusta, foi construída e equipada no arsenal de Veneza, de acordo com as ordens do governo imperial. O objetivo da corte austríaca era conduzir a maior parte de sua embaixada e legação para a corte brasileira, os membros da expedição e alguns representantes para negociar com o Brasil, bem como mercadorias austríacas foram trazidas para esse fim. Os oficiais e a tripulação eram em parte alemães, mas havia principalmente navegadores venezianos.

O relato situa também o capitão da fragata como um daqueles que lutou nas guerras napoleônicas, ao lado dos austríacos. O contexto da missão austro-alemã, de que Carl von Martius tomou parte, era aquele oriundo do reequilíbrio de poder no Congresso de Viena em 1815. A partir desse reequilíbrio de poder, a corte portuguesa, que havia se transferido

para o Brasil, em 1808, passaria a ter um novo vínculo com o Império Austríaco, uma das potências da época, a partir do casamento real entre D. Leopoldina de Habsburgo e D. Pedro de Alcântara. Os eventos que culminariam com a Independência em 1822 estavam vinculados à conjuntura política da Europa continental e as relações com o Reino Unido no século XIX, período em que a corrente de pensamento do iluminismo também embasava o cientificismo dos naturalistas, que desbravam o território do Brasil.

3. *Expedição na Amazônia em 1820: relatos de topônimos brasileiros latinizados*

A visitação de Carl von Martius ao território da Amazônia foi o ápice de sua expedição, o que facultou ao naturalista e filólogo o contato linguístico com comunidades indígenas, de que registrou diversas ‘línguas brasileiras’. No relato biográfico de Martius na *Flora Brasiliensis*, temos o registro dos pontos de parada de sua expedição à região norte do Brasil oitocentista. A fim de contextualizar sua expedição, que no ano de 1820 se concentra na região, faremos uma transcrição e tradução do relato, analisando em seguida os topônimos latinizados, pelos quais o naturalista passou.

1820. S. João do Príncipe, Praia de Utará, Sítio Uarivaú, Rio Apaporis, Serra de Cupatí, Manacarú (12. I.)

Porto dos Miranhas, Rio Irú, Rio Uvania, Pouço-assú, Barrancos de Oacari, cataractae ad Arara-Coara (28. I.), Serra das Araras, retro 31. I. in Rio Japurá ultra Miranhas (usque 12. II.), Manacarú, Miriti-Paraná, Serra de Cupati, Uarivaú, S. João do Príncipe, Maripi, Ega (Teffé, 2. III.), Alvellos, Manacapurú, Manóos (Barra 11. III.), retro in Rio Amazonas, flumine adverso in Rio Madeira, dein in Rio Irariá (Urariá), Rio Canomá, Novo Monte Carmel do Canomá, Maubés, Furo de Limão, Rainha, Rio Amazonas ad Parentin, civit. Pará Obidos, Santarem, As Barreiras, Almeirim, Morro do Almeirim, Arrayoles, advenit in Pará 16. IV., abiit 14. VI. ad Europam, 23. VIII. in Lissabon advenit.

URBAN, 1906, p. 60-1.

1820. São João do Príncipe, praia de Utará, sítio Uarivaú, rio Apaporis, serra de Cupatí, Manacarú (12.01).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Porto dos Miranhas, rio Irú, rio Uvania, poço Açú, barrancos de Oacarí, cataratas em direção a Arara-coara (28.01), Serra das Araras, de volta em 31.01 para o rio Japurá além de Miranhas (até 12.02). Manacarú, Miriti-Paraná, Serra de Cupati, Uarivaú, S. João do Príncipe, Maripi, Ega (Tefé, 02.03), Alvellos, Manacapurú, Manaus (Barra, 11.03), de volta ao rio Amazonas, rio adverso ao rio Madeira, daí em direção ao rio Irariá (Uariá), rio Canomá, Novo Monte Carmel do Canomá, Manhês, Furo de Limão, Rainha, rio Amazonas até Parintins, na província do Pará, a cidade de Obidos, Santarém, as Barreiras, Almeirim, morro do Almeirim, Arra-yoles, Martius chegou ao Pará em 16.04 e saiu aos 14.06, em direção à Europa, em 23.08.1820, chegou a Lisboa.

A sequência de topônimos, narrada em latim por Igantius Urban, nos dá uma percepção dos pontos de parada e dos caminhos seguidos por Martius em sua expedição, no último ano de 1820, que encerra um ciclo de observações no Brasil, às vésperas da Independência. As dificuldades da viagem não impediram o naturalista e filólogo de tomar notas sobre costumes e ‘línguas brasileiras’, o que consta em sua bibliografia científica, publicada no retorno à Europa em diversas obras. Para analisar as ‘línguas brasileiras’ e travar contato com comunidades indígenas, a obra de Martius é marcada pela interdisciplinaridade entre as Ciências Naturais e a Filologia, antecipando uma perspectiva que só seria debatida, posteriormente, pela Ecolinguística, a relação entre língua e meio ambiente.

A principal obra de Martius, a *Flora Brasiliensis*, tratado de botânica sobre a flora do Brasil foi um trabalho de cooperação internacional que levou décadas para ser desenvolvido. O fascículo de número 130 da obra, o fascículo final, intitulado *Vitae itineraque collectorum botanicorum, notae collaboratorum biographicae* (Vidas e itinerários dos botânicos coletores, notas biográficas dos colaboradores), escrito por Ignaz Urban, contém uma descrição das biografias e itinerários dos botânicos e colaboradores envolvidos na edição da obra *Flora Brasiliensis*. Os cientistas citados demonstram a rede de colaboração acadêmica da época. Há um total de 136 biografias e itinerários de pesquisadores descritos como coletores para a pesquisa, de 18 nacionalidades diferentes, em maioria europeus. São 30 pesquisadores alemães e 25 brasileiros. Em relação aos colaboradores, o total de pesquisadores envolvidos foi de 65 cientistas, sendo 37 alemães. Grande maioria dos cientistas citados são botânicos, alguns com pesquisas no campo de etnografia e linguística.

4. O pensamento linguístico de Martius e as línguas indígenas no Brasil

Carl von Martius registra o que acreditava ser a tarefa dos linguistas no Brasil em monografia intitulada *Como se deve escrever a história do Brasil*, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1845. Para o naturalista bávaro, os linguistas no Brasil oitocentista deveriam se concentrar no estudo das ‘línguas brasileiras’ (indígenas) e na análise dos documentos coloniais. Martius sugere que o IHGB oriente linguistas a desenvolverem gramáticas e dicionários das línguas indígenas, recomendando que, em seguida, visitem os territórios indígenas para descrever e analisar as línguas.

Da mesma forma, Martius sugere o estudo da língua geral ou Tupi, da época de colonização, como uma forma de se documentar a história linguística do Brasil, e, posteriormente descrever as demais línguas indígenas. Como modelo para esse trabalho linguístico, Martius cita o dicionário de Catarina, imperatriz da Rússia, para línguas asiáticas. A obra, em questão, editada em São Petersburgo, de 1789, continha o seguinte título latino: *Linguarum totius orbis vocabularia comparativa* (DEBOWIAK, 2014). Um trabalho de intertextualidade entre os glossários de Martius e a obra russa seriam interessantes para demonstrar métodos e organização da descrição do naturalista bávaro sobre as ‘línguas brasileiras’. Apresentamos abaixo excerto da monografia de 1845, sobre a tarefa do linguista no Brasil oitocentista, que serve de ilustração ao pensamento linguístico de Martius.

Como documento mais geral e mais significativo deve ser considerada a *língua dos Índios*. Pesquisas n'esta actualmente tão pouco cultivada esfera não podem jámais ser sufficientemente recommendadas, e tanto mais que as línguas Americanas não cessam de achar-se continuamente em uma certa *fusão*, do sorte que algumas d'ellas em breve estarão inteiramente extinctas. Muito ha que dizer sobre este objecto; mas como devo suppôr que poucos historiographos Brasileiros se occuparão com estudos linguísticos, deixo á parte este assumpto; aproveito porém esta occasião de exprimir o meu desejo que o Instituto Historico Geographico Brasileiro designasse alguns linguistas para a redacção de dictionarios e observações grammaticas sobre estas línguas, determinando que estes Srs. fossem ser com os mesmos Índios. N'este respeito seria muito para desejar que se investigassem especialmente as *rudices* da lingua Tupi e dos seus dialecticos, desde o Guarany, nas margens do Rio da Prata, até o Arino e Guay sobre o Amazonas; que para tal dictionario Brasileiro servisse de modelo o vocabulario que a Imperatriz Catharina mandou esboçar para as línguas Asiaticas, e que afinal e principalmente se colligissem em primeiro lugar todos os vocabulos que referem a objectos nativos, determinações legaes, (de direito) ou vestigios de relações sociaes.

MARTIUS, 1845, p. 386.

A lingua principal fallada entr'ora pelos indios do Brazil em vastissima extensão, e entendida ainda em muitas partes, é a *Lingua Geral* ou *Tupi*. É sem duvida muito significativo que um grande complexo de raças Brasileiras entendam este idioma. Assim como no Perú com as linguas Quichua e Aymará que se extendiam sobre vastissimos territorios, aconteceu no Brazil com a lingua *Tupi*; e não podemos duvidar que todas as tribos, que n'ella sabem fazer-se intelligiveis, pertençam a um unico e grande Povo, que sem duvida possuiu a sua historia propria, e que

MARTIUS, 1845, p. 386.

387

de um estado florescente de civilização, decahiu para o actual estado de degradação e dissolução, do mesmo modo como o observamos entre os Povos occidentaes, que fallavam a lingua dos Incas, ou o Aymará. Não deve passar impercebidamente que os Caribbas nas Guyanas e nas Antilhas fallavam uma lingua, por uma syntaxe e vocabulario parente da lingua *Tupi*; facto este tanto mais singular, quanto ha muitos vestigios de serem os Caribbas um Povo de piratas, que se extendia da Florida e das Bermudas para o Sul. Assim tornaram-se as investigações sobre a lingua dos aborigenes Brasileiros um objecto de interesse geral, conduzindo a investigações ethnographicas, e comprehendendo uma grande parte do Novo Mundo.

A lingua devem em primeiro lugar ligar-se de estudos sobre

MARTIUS, 1845, p. 387.

A formação de linguistas no Brasil oitocentista teria como objetivo o estudo das línguas indígenas no pensamento linguístico de Martius. Como a obra sugerida por Martius não foi desenvolvida pelo IHGB, o naturalista bávaro organiza ele mesmo os *Glossaria Linguarum Brasiliensium*, publicados em 1863, um marco para o desenvolvimento do pensamento linguístico no Brasil oitocentista. As ‘línguas brasileiras’, dessa forma também integrariam o debate sobre o idioma nacional, constituindo-se como participantes da identidade plurilíngue e multicultural no Brasil, como herança do período colonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA FREIRE, José Ribamar; ROSA, Maria Carlota (Eds). *Línguas Gerais*. Política linguística e catequese na América do Sul no período colonial. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

DEBOWIAK, Przemysław. A língua portuguesa na transcrição cirílica num dicionário do século XVIII. In: RZEPKA, Anna Rzepka; CZOPEK, Natalia. *Studia Iberystyczne*. Cracóvia: Instytut Filologii Romańskiej Uniwersytetu Jagiellońskiego, 2014, p. 343-55.

DINIZ, João Henrique Aquiles; DINIZ, Shirley Aquiles. Uma introdução aos princípios da Historiografia Linguística. In: SILVA, José Pereira da et al. *A historiografia linguística de Ismael Coutinho*: observações a partir das gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e de Evanildo Bechara. Niterói: Impetus, 2017. p. 27-36

KALTNER, Leonardo Ferreira. *Textos novilatinos do Brasil*: estudos culturais sobre Carl F. P. von Martius. Curitiba: Editora CRV, 2016.

KOERNER, Konrad. Questões de persistem em historiografia linguística. In: *Revista da ANPOLL*, n. 2, p. 47-70, 1996.

MARTIUS, Carl Friedich Philipp von. Como se deve escrever a história do Brasil. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, T. 6, n. 24, p. 381-403, 1845.

RODRIGUES, Aryon. *Línguas Brasileiras*. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1994.

SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Reise in Brasilien – Ester Theil*. München: M. Lindauer, 1823.

SWIGGERS, Pierre. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. In: *Confluência*. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 44/45, p. 39-59, 2013.

URBAN, I. 1906. *Vitae itineraque collectorum botanicorum, Notae collaboratorum biographicae*. In: MARTIUS, C. F. P. von et al. *Flora Brasiliensis ratio edendi chronologica, Systema, Index Familiarum*. München e Leipzig: R. Oldenbourg, 1906, p. 1-268.